

o envolvimento dos cidadãos na reflexão sobre o futuro da sua cidade

A “participação dos cidadãos na reflexão sobre o futuro das suas comunidades” tem sido uma questão com crescente interesse na agenda política e mediática e, igualmente, matéria de significativo interesse científico. O conceito de participação está relacionado com “o envolvimento, a informação e a consulta do cidadão em actividades de um processo de tomada de decisão” (Clark, 1994) e acredita-se que decisões participadas reforçam a legitimidade da actuação pública, co-responsabilizam os vários actores em presença e tornam-se, por isso, melhores decisões.

Em Portugal, não existem práticas regulares e organizadas de reflexão sobre o futuro das comunidades e existe alguma evidência de dificuldades acrescidas em organizá-la de forma colectiva e participada. Paralelamente, assiste-se a um progressivo afastamento entre o cidadão, a comunidade onde se insere e os seus representantes legítimos que se tem vindo a manifestar de forma preocupante e persistente. Face ao reconhecimento deste problema, tem havido algum esforço (discursivo e operativo) que aponta para a necessidade de inverter a situação. Contudo, existe uma diferença significativa entre a pretensão ou o desejo e a acção pelo que esta dificuldade deveria justificar uma maior atenção por parte dos responsáveis e cidadãos.

Aveiro tem sido, ao longo da sua história, uma cidade propícia ao surgimento de movimentos de reflexão cívica. São famosas as Tertúlias que se realizavam nos Cafés Trianon e Avenida, nos anos 50 e 60, lideradas por personalidades de referência como Mário Sacramento e Costa e Melo, com “motivações cívicas de carácter revolucionário, reivindicativo dos direitos de liberdade e justiça” (Oliveira, R., 2000¹).

Entretanto, por razões de vária ordem, essa tradição foi-se perdendo. A natureza predominantemente conservadora da cidade, o surgimento do regime democrático, o desenvolvimento do poder local com forte protagonismo, a reduzida ‘dimensão’ da cidade e a massa crítica existente ajudam a explicar essa situação.

Mais recentemente, a questão tem ganho um interesse renovado com o surgimento de grupos de reflexão, mais ou menos organizados, com uma preocupação comum centrada na reflexão sobre o futuro da cidade de Aveiro.

1 O discurso da cidade – Leituras da Avenida
Lourenço Peixinho Aveiro, Rosa Maria Silva
Lopes Oliveira, Tese de Mestrado em Estudos
Portugueses, Universidade de Aveiro, 2000



José Carlos Mota
Docente da Secção
Autónoma de Ciências
Sociais, Jurídicas e
Políticas da UA